

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 3 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-764-2
DOI 10.22533/at.ed.642212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENFOCO: PROJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Jéssica Magalhães Assis
Carolina Cabral Pereira da Costa
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Thereza Christina Mó e Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Samira Silva Santos Soares
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Oliveira Dias
Adriana Bispo Alvarez
Eloá Carneiro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6422127011

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CÍRIO DE NAZARÉ

Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6422127012

CAPÍTULO 3..... 11

A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM CONFORMAÇÃO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Caroline Severo de Jesus
Fabiana Alves Rodrigues
Adriana Keila Dias
Giullia Bianca Ferraciolli do Couto
Glaucya Wanderley Santos Markus
Reobbe Aguiar Pereira
Leidiany Souza Silva
Lécia Kristine Lourenço
Rogério Carvalho de Figueredo
Eva Lopes da Cruz Arndt
Wellington de Sousa Silva
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.6422127013

CAPÍTULO 4..... 19

EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA NOS ANOS DE 2016 A 2018 EM UM MUNICÍPIO DE BORBA- MANAUS AMAZONAS

Ananda Miranda de Lima

Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6422127014

CAPÍTULO 5.....29

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yara Oliveira e Silva

Eduardo Nogueira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.6422127015

CAPÍTULO 6.....42

PAPEL DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO

Silvana de Oliveira Lima

Gilvanete Ionara da Silva Souza

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6422127016

CAPÍTULO 7.....50

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Nicely Alexandra da Silva

Maria Cleene Rodrigues Sarmento

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Nicolau da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6422127017

CAPÍTULO 8.....69

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Juliana Cristina Rodrigues Negrucci

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Lucileni Narciso de Souza

Plinio Regino Magalhães

Péricles Cristiano Batista Flores

Anelvira de Oliveira Florentino

Nadir Barbosa Silva

Ana Maria Cardoso Cunha

Camila Rodrigues de Souza

Mirelle Ahnert Freitas

Keila Martins da Conceição

Solange Aparecida Caetano

DOI 10.22533/at.ed.6422127018

CAPÍTULO 9.....82

INCLUSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ROTINA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE INHAPIM MINAS GERAIS

Stela Cristina de Lima Nogueira

Rafaela Lima Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6422127019

CAPÍTULO 10..... 85

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Priscyla Cruz Oliveira

Michelle Soeiro de Oliveira

Anatalia Neco da Silva

Julliana de Carvalho Oliveira

Maria Elibia Rodrigues Magalhães

Helio de Almeida Nobre Junior

Francisca Antonia do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.64221270110

CAPÍTULO 11 101

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Suzane Silva dos Santos

Jéssica Litaiff de Farias

Aldelena Herinques da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270111

CAPÍTULO 12..... 113

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Conceição de Lima

Tatiane de Souza Vasconcelos

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Yuri Henrique Andrade de Oliveira

Andreza Cassundé Moraes

Juliana Raiyanni Sousa Neto

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca

Katielem Melo Vale

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Lorena Nayara Alves Neves

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno

Viviane Ferra Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.64221270112

CAPÍTULO 13..... 122

IDOSO X QUEDA: UMA PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO

Tamara Azeredo da Silveira

Thalita Oliveira de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64221270113

CAPÍTULO 14.....	126
TIPOS DE VIOLÊNCIA EM IDOSOS SEGUNDO O SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO	
Naiane Pereira dos Santos	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64221270114	
CAPÍTULO 15.....	138
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE	
Gláucia Miranda	
Gustavo Zambenedetti	
Michele da Rocha Cervo	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270115	
CAPÍTULO 16.....	150
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrelina Jovina Rosa	
Luciana Maria da Silva	
Paula Roberta da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270116	
CAPÍTULO 17.....	161
DEMANDAS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	
Eliane Rosso	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Michele da Rocha Cervo	
Gustavo Zambenedetti	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270117	
CAPÍTULO 18.....	174
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Cinthia Rayanne da Silva Matias	
Suely Gonçalves de Carvalho	
José Leandro Duarte da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270118	
CAPÍTULO 19.....	184
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: UM RELATO DE	

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Larissa Kny Cabreira
Ketrin Andressa Cossetin Gabi
Zaira Letícia Tisott
Enaie Libardoni Padoim
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Karine Prates Germano
Mardhorie Seidler
Micheli Steinhorst Krebs

DOI 10.22533/at.ed.64221270119

CAPÍTULO 20..... 193

A INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS NO ALCOOLISTA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO

Ana Karina Rodrigues Coelho
Amanda Guimarães Cunha
Luna Carolina Cardoso Castro
Leonardo da Silva Trindade
Daniela Lima Sampaio
Ana Luiza Ribeiro Souza
Gilmara da Costa Gonçalves Reis
Fabiana Rodrigues Ferreira
Jamilly Cristinhe Passos de Jesus
Dirce Helena da Silva Souto
Paulo Sérgio Caetano de Carvalho
Giselle Diniz dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270120

CAPÍTULO 21..... 201

UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS

Vanessa Cristina Maurício
Caroline Rodrigues de Oliveira
Priscilla Farias Chagas
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Samira Silva Santos Soares
Silvio Arcanjo Matos Filho
Ninalva de Andrade Santos
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Dias de Oliveira
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270121

CAPÍTULO 22..... 212

O ASPECTO EMOCIONAL COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O TRATAMENTO DE

ÚLCERAS VENOSAS NO IDOSO

Daniela Simões Silva Di Francesco
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Juliana Cristina Rodrigues Negrucci
Lucileni Narciso de Souza
Plinio Regino Magalhães
Péricles Cristiano Batista Flores
Ana Maria Cardoso Cunha
Keila Martins da Conceição
Solange Aparecida Caetano
Aparecida Lima do Nascimento
Márcia Zotti Justo Ferreira
Priscila Oliveira Fideles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270122

CAPÍTULO 23.....227

A RELEVÂNCIA DA OZONIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Thaise Emanuele Medeiros Mota
Géssica Ribeiro Carrijo
Valéria Silva Peixoto
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270123

SOBRE A ORGANIZADORA.....242

ÍNDICE REMISSIVO.....243

CAPÍTULO 19

VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 13/11/2020

Larissa Kny Cabreira

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-0099-9734>

Ketrin Andressa Cossetin Gabi

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7501181401048020>

Zaira Letícia Tisott

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7509542762359972>

Enaie Libardoni Padoim

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3000924026300504>

Vivian Kelli Santos Gottschefski

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8106989438884224>

Karine Prates Germano

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-3146-7298>

Mardhjorie Seidler

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6729-4811>

Micheli Steinhorst Krebs

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijui
Ijuí- Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1647-5169>

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência de um grupo de acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul acerca da vivência dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas II em Comunidades Terapêuticas.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência construído a partir de uma roda de conversa realizada com 15 usuários de um do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas II no mês de março de 2020. **Resultados e discussões:** percebe-se, através desse estudo, que as experiências dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas II em Comunidades Terapêuticas estão vinculadas a realização de tarefas diárias, a disciplina quanto a regras de organização trazidas pela Comunidade Terapêutica, bem como as condutas religiosas adotadas como fins terapêuticos, ainda trazem o local como um lugar de privação de liberdade. **Conclusão:** os usuários por sua vez, possuem uma visão predominantemente negativa em relação a reabilitação psicossocial nas Comunidades Terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Terapêutica; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Serviços de Saúde Mental; Enfermagem.

EXPERIENCES OF USERS IN THE THERAPEUTIC COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT OF NURSING ACADEMICS

ABSTRACT: Objective: to report the experience of a group of academics from the nursing course at the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul about the experience of users of the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs II in Therapeutic Communities. **Methodology:** this is an experience report built from a conversation circle held with 15 users of one of the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs II in March 2020. **Results and discussions:** it can be seen through this study, that the experiences of users of the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs II in Therapeutic Communities are linked to the performance of daily tasks, discipline in terms of organization rules brought by the Therapeutic Community, as well as religious practices adopted as therapeutic purposes, still bring the place as a place of deprivation of liberty. **Conclusion:** the users, in turn, have a predominantly negative view regarding psychosocial rehabilitation in the Therapeutic Communities.

KEYWORDS: Therapeutic Community; Substance-Related Disorders; Mental Health Services; Nursing.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX inicia-se uma radical crítica e transformação do saber nas instituições psiquiátricas e em seus modos de tratamento. Movimento este que teve seu princípio na Itália e que repercutiu em todo o mundo, inclusive no Brasil. Dante disso, se tem início ao movimento de Luta Antimanicomial, marcado profundamente pela ideia de defesa dos direitos humanos e resgate da cidadania das pessoas em sofrimento mental (AMANCIO; ELIA, 2017).

Aliado a isso, surge a Reforma Psiquiátrica que além de expor as atitudes violentas praticadas dentro dos manicômios, sugere a construção de uma rede de serviços e estratégias que visam o cuidado humanizado e a inclusão social das pessoas no sentido de resgatar a autonomia e na garantia de direitos enquanto cidadãos (AMANCIO; ELIA, 2017).

A partir do movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, a rede de atenção à saúde mental criou novos meios de atendimento, estes objetivam a substituição da psiquiatria tradicional, proporcionando uma transformação deste modelo assistencial, que de maneira gradativa passa de uma lógica manicomial e hospitalocêntrica para um modo psicossocial com valorização da pessoa (COIMBRA; KANTORSKI, 2005). O cuidado às pessoas que fazem abuso de álcool e outras drogas tem em vista a subjetividade e o cuidado integral. Possibilitar espaços que permitam a troca de saberes e diálogo, contribui para a valorização da pessoa modificando sua relação com a substância (ESTAUBER; GUIMARÃES, 2017).

O ato humano de se consumir substâncias que alterem a percepção, o humor e os

sentidos acompanham a humanidade a milhares de anos. Rodeado por diversas razões, que envolvem fatores tais como culturais, religiosos, econômicos e políticos. No instante em que o uso abusivo do álcool e de outras drogas passou a ser visto como um problema, surgiram medidas para confrontar esta questão, as quais inicialmente pautavam-se na criminalização e proibição do consumo de algumas substâncias, em outros momentos guiadas pela saúde pública e pela necessidade de inclusão da questão nas políticas públicas. (LACERDA; FUENTES-ROJAS, 2017). Pensando neste viés se constrói uma Rede de Atenção Psicossocial composta por diversos serviços, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas o CAPSad (BRASIL, 2011)

Nestes ambientes o tratamento é dirigido não mais para a cura, mas sim para uma reabilitação psicossocial, onde o indivíduo antes desconhecido de seu potencial, pode tornar-se protagonista de sua própria história. Os CAPSad, tem como objetivo organizar uma rede comunitária de cuidados, e como estratégia primária a condução local dos programas e políticas de saúde mental, por meio do desenvolvimento de projetos terapêuticos e comunitários (AMORIM; SEVERO, 2019).

Com objetivo de promover o acolhimento das pessoas que fazem abuso de álcool e outras drogas e que necessitam de uma rede de cuidados vinculados ao tratamento, proteção, promoção e reinserção social, a Portaria nº 3.088/2011 define as Comunidades Terapêuticas (CT) como um dos pontos de atenção que oferece cuidados contínuos de saúde dos usuários, os quais devem estar articulados com o CAPS (BRASIL, 2011), a qual passa a ser definida como parte da Rede de atenção Psicossocial através da Nota Técnica nº 11/2019 (BRASIL, 2019).

Com o surgimento da COVID-19 a população mundial adotou estratégias de isolamento social para tentar evitar a disseminação do novo coronavírus, SARS - CoV 2 . Entretanto, além dos impactos referentes a essa pandemia como o grande contingente de pessoas infectadas e o aumento no número de mortes, pesquisas recentes em países como Reino Unido, Espanha e a própria China, mostram um significativo aumento nos quadros de ansiedade, depressão e menor bem-estar mental durante este período de isolamento. Outro ponto preocupante abordado pelos pesquisadores foi o aumento no consumo de álcool e drogas nesta época de pandemia levado principalmente pelo grande estresse e ansiedade que se vivencia (WANG et al., 2020).

Frente a isso, o Ministério da Saúde (MS) traz como uma das alternativas, a portaria conjunta Nº 4/2020 a qual menciona a importância do cuidado intersetorial entre a rede de saúde e as CT no enfrentamento a pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Entre outras populações vulneráveis, o MS entende que é necessária uma atenção especial junto a população em situação de rua usuária abusiva de álcool e outras drogas o que representa um risco elevado de evolução para casos clínicos graves caso haja adoecimento, em decorrência das condições que vivem. Deste modo, a resolução traz orientações para execução do projeto sobre o acolhimento em CT de usuários de álcool e

outras drogas que se encontram em situação de rua, o qual objetiva a disponibilização de vagas para acolher estas pessoas a fim de protegê-las neste contexto pandêmico e não como uma ação compulsório (BRASIL, 2020).

De anuência com a Resolução CONAD Nº 01/2015, as CTCT, necessitam ser um ambiente residencial adequado ao cultivo de relacionamentos, de adesão e permanência voluntária e transitória através de um acolhimento focado na promoção da saúde e na oferta de atividades terapêuticas. É fundamental que as CT incentivem o vínculo familiar através da participação da família no processo de reinserção com intuito de promover o vínculo social. Ainda, as Comunidades Terapêuticas precisam constar com uma equipe multidisciplinar de profissionais que trabalhem na perspectiva do cuidado em Redes de Atenção à Saúde (BRASIL, 2015).

Segundo Fossi e Guareschi (2015), o tratamento disponibilizado pelas CT é pautado, por vezes em caráter excludente aliado a uma terapêutica baseada na responsabilização individual de cada usuário. Coutinho et al. (2015), complementa ainda sobre os recursos escassos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por parte das CT, e salienta que os CAPSad, trariam benefícios a essas pessoas de modo que disponibilizam de profissionais capacitados na área, além de promover a inclusão do usuário na sociedade através de programas e serviços.

Dessa forma, o intuito deste estudo foi relatar a experiência de um grupo de acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, acerca da vivência dos usuários do CAPSad II em CT.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de uma roda de conversa realizada com os usuários de um CAPSad II. Participaram dessa roda de conversa, a professora da disciplina e as acadêmicas de enfermagem da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde Mental II, no mês de março de 2020. A durabilidade da roda da conversa foi de aproximadamente 50 minutos, onde participaram 15 usuários do serviço, na área externa do CAPSad II.

Os participantes do grupo foram convidados a se sentarem em círculo intercalando alunos e os usuários do serviço para que houvesse maior integração entre os participantes. A atividade inicial constou com a formação de duplas a fim de conversarem por alguns minutos com o objetivo de se conhecerem, posteriormente, cada dupla apresentou o outro ao grande grupo. Após a apresentação, os usuários do CAPSad ficaram livres para falarem sobre o que desejassem, nesse diálogo se sobressaiu relatos sobre o sentido das terapêuticas em saúde mental com destaque para as experiências subjetivas em CT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os relatos dos usuários do CAPSad, suas experiências durante o período que permaneceram em CT estavam voltadas a realização de tarefas domésticas diárias, por vezes, exaustivas vinculadas a construção civil, atividades com animais e manuseio com a terra. Na percepção dos usuários, a prestação de serviço as CT não são vistas como algo terapêutico para si, e sim uma forma da Comunidade Terapêutica usufruir de seu trabalho. Assim unanimemente relatam que na maioria das vezes, essas atividades não auxiliam em sua reabilitação psicossocial. Inúmeras atividades podem ser desenvolvidas nas CT, como oficinas terapêuticas, que são atividades grupais que tem o objetivo de socializar, expressar e inserir os usuários no meio social. Desta forma, nas oficinas são realizadas atividades artísticas, culturais, educacionais e festividades comemorativas, momentos onde os usuários têm seu espaço de fala e acolhimento (CRUZ; MONTEIRO; IBIAPINA, 2016).

As oficinas terapêuticas realizadas no CAPSad nutrem espaços de educação em saúde, apoio social e possibilitam a participação e a convivência social (NORONHA et al., 2016). Estudo mostra que os usuários do CAPSad se tornam pessoas mais interativas e autônomas no processo de inclusão durante oficinas terapêuticas. De acordo com Marques et al. (2020), em uma pesquisa realizada, os usuários do CAPS 0 se colocam como protagonista de seu cuidado, tornando momentos muitas vezes complicados em períodos mais leves, alegres, recíprocos, e de troca de vivências no grupo de reabilitação e até mesmo com a equipe multiprofissional do local, gerando inúmeros benefícios como aprendizados, bem estar e conhecimentos além de seu tratamento.

A enfermagem como parte do processo de cuidar do outro, tem um papel extremamente importante durante o cuidado terapêutico. A enfermagem, nesse contexto, deve ajudar a desmistificar ideologias e a construir um novo processo centrado na história subjetivas das pessoas em conjunto com o olhar holístico e ético que esta profissão possui como horizonte além da sensibilização que a área da saúde mental necessita (CORREIO et al., 2019).

Nota-se durante a roda de conversa a dificuldade de adaptação dos usuários relacionada às regras impostas pela Comunidade Terapêutica, como por exemplos horários para dormir, banho e alimentação, fato que fez com que um usuário saísse da Comunidade Terapêutica logo após um curto período de tempo. A formação de espaços coletivos, além de possibilitar a restauração dos laços sociais dos usuários, representa oportunidades de as ações transcenderem as dimensões técnicas para que tenham um sentido verdadeiramente terapêutico (GASTAL; GUTFREIND, 2007). Torna-se primordial o olhar para as trajetórias terapêuticas percorridas pelos usuários, elas revelam a singularidade da vida e a relação estabelecida entre o território e o contexto social (CARDOSO et al, 2020).

A ausência de um Plano Terapêutico específico para as particularidades de

cada usuário juntamente com a falta de apoio multidisciplinar dificultam o processo de reintegração do usuário, prejudicando sua reinserção na esfera social e reformulação da dignidade como pessoa. Em contrapartida, o CAPSad possui propostas muito distintas da CT, contando com equipe multidisciplinar, trabalhando com Projeto Terapêutico Singular (PTS), fornecendo ao usuário liberdade de escolha e humanização no seu processo de ressignificação, devendo o Estado investir cada vez mais nesses serviços tão importantes (CARVALHO; NERI; FARIAS, 2020).

Percebe-se, através dos depoimentos dos usuários que a conduta terapêutica nas CT, está ligada a religiosidade, onde eram organizados horários específicos para oração. Nesse sentido, os usuários do serviço comentam a religião como uma alternativa positiva para sua reabilitação, porém que não devem ser imposta, cabendo a cada pessoa a liberdade para fazer suas escolhas. As CT, muitas vezes, possuem caráter confessional, onde a religião é imposta como principal estratégia de tratamento, independente das convicções religiosas do sujeito. Elas possuem um programa próprio de tratamento que tem duração média de seis a doze meses, dependendo da instituição. As CT são administradas sob rígidas regras e atividades que são obrigatórias (ALARCON; BELMONTE; JORGE, 2012). O caráter asilar nitidamente presente como imposição pela Comunidade Terapêutica exhibe um modelo de isolamento do usuário no que tange a violação da liberdade tanto religiosa como moral e social, o que acarreta em perda da subjetividade do sujeito limitando o espaço de escolha em seu momento de fragilidade (CARVALHO; NERI; FARIAS, 2020).

Algumas CT tem como objetivo principal a evangelização, principalmente da religião evangélica, ao contrário de promover ações com foco direcionado na redução das consequências do abuso de substâncias (BARBOSA et al, 2020). Ainda que esteja cercada por muitas imposições, os familiares dos usuários relatam que em comparação com as internações hospitalares a Comunidade Terapêutica possui um papel positivo na restauração do indivíduo, envolvendo a conversão a uma religião como aspecto importante durante o tratamento. Embora a abordagem com viés religioso ofertado contribui para o tratamento, os aspectos éticos precisam estar presentes de modo a assegurar a autonomia do usuário ao longo do seu processo de tratamento (BARBOSA et al., 2020).

Ainda, observa-se no decorrer da conversa que a Comunidade Terapêutica na visão desses usuários caracterizou-se como um lugar de privação de muitas coisas, como a possibilidade de exercer a cidadania através do voto, no dia das eleições, devido a distância da Comunidade Terapêutica da cidade e a impossibilidade de transporte. Os espaços fechados para tratamento de pessoas com problemas com drogas, por exemplo, as CT podem ser caracterizadas como lugares de dominação onde um exerce um poder dito terapêutico sobre outro que está desprovido de seus direitos (ALARCON; BELMONTE; JORGE, 2012).

Observa-se a importância de promover o cuidado em liberdade, em espaços abertos para que o usuário possa ser incluso no meio social, entre eles, sua família e comunidade.

O CAPS trabalha nessa perspectiva aliada a subjetividade do usuário, também considera a família como parte fundamental do tratamento.

O profissional enfermeiro ao cuidar de pessoas em sofrimento mental precisa se permitir viver uma nova proposta que envolve convivência afetiva com o usuário e família, tendo em vista um olhar ampliado para além das práticas tradicionais, mas que incluem um acompanhamento humanizado. O enfermeiro se torna fundamental nesses espaços, pois contribui para melhorar a organização e a qualidade da assistência, oferecendo atendimento diferenciado relacionado ao acolhimento, cidadania e respeito à individualidade de cada pessoa (DE SOUSA LUZ et al., 2015).

CONCLUSÃO

Através desse estudo se pode relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem relacionada às vivências dos usuários do CAPSad em CT. Os usuários têm uma visão predominantemente negativa sobre as CT. Trazem experiências de poucas atividades planejadas com objetivo na reabilitação psicossocial, trabalho pesado e muitas regras, o que na visão dos usuários é algo que dificulta a permanência durante o tempo programado. Do mesmo modo, quando falam da religião, trazem os benefícios aliado a ela, porém, em algumas comunidades onde é imposta, acaba prejudicando, pois sentem falta da liberdade de fazer suas escolhas. Ainda, sentem-se com pouca liberdade nas CT devido à distância da cidade.

Por este motivo se faz necessário o trabalho conjunto com a equipe multiprofissional do CAPSad pra promover melhor acolhimento desse usuário, de forma que se sinta amparado e compreendido ao meio do tratamento terapêutico. Esse estudo contribui para a construção de políticas públicas em saúde mental vinculadas ao tratamento junto às pessoas que abusam de álcool e outras drogas, a fim de construir terapêuticas que visem à subjetividade, direitos humanos e as escolhas dos usuários desses serviços. Percebem-se limitações no estudo devido ao número restrito de integrantes do grupo. Sugere-se que pesquisas sejam realizadas na construção do conhecimento frente às experiências de pessoas que abusam de álcool e outras drogas e suas vivências em CT.

REFERÊNCIAS

ALARCON, S.; BELMONTE, P. R. JORGE, M. A. S.. O campo de atenção ao dependente químico. In Alarcon S., & Jorge, M. A. S. Jorge (Orgs). Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal estar contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz. p.63-82. 2012.

AMANCIO, V. R.; ELIA, L. Panorama Histórico-político da Luta Antimanicomial no Brasil: as instabilidades do momento atual. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 9(24), 22-49, 2017.

AMORIM, A. K. de M. A.; SEVERO, A. K. de S. A saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da rede de atenção psicossocial. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 282-299, dez. 2019.

BARBOSA, Diogo et al. **Drogas psicoativas: tratamento religioso e espiritual no contexto das comunidades terapêuticas.** Psicologia, Saúde & Doenças, v. 21, n. 2, p. 456-461, 2020.

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011e. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5202308/4139572/PortariaN3.088RededeAtencaoPsicossocial.pdf>>. Acesso em: 16 jul 2020.

BRASIL. Resolução CONAD nº 01/2015. Regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de nov 2020. Disponível em: https://www.justica.gov.br/sua-protexao/politicas-sobre-drogas/backup-senad/comunidades-terapeuticas/anexos/conad_01_2015.pdf. Acesso em: 9 de nov 2020.

BRASIL. Nota Técnica nº 11/2019-cgmad/dapes/sas/ms. Dispõe sobre os esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 16 de jul 2020. Disponível em: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>. Acesso em 16 Jul. 2020.

BRASIL. Portaria conjunta nº 4, de 22 de outubro de 2020. Aprova orientação técnica conjunta para a atuação intersetorial e integrada entre a rede socioassistencial e as Comunidades Terapêuticas no enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) junto à população em situação de rua, usuária abusiva de substâncias psicoativas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de nov 2020. Disponível em: <http://blog.mds.gov.br/redesuas/portaria-conjunta-no-4-de-22-de-outubro-de-2020/>. Acesso em: 9 de nov 2020.

CARDOSO, C.S.; COIMBRA, V.C.C.; ANDRADE, A.P.M.; MARTINS, M.F.D.; GUEDES, A.D.C.; PEREIRA, V.R. Therapeutic trajectories of children attending a Children Psychosocial Care Center. **Rev Gaucha Enferm.** 2020 Jun 5;41:e20190166.

CARVALHO, S. T. A.; NERI, B. C. M.; FARIAS, I. C. Comunidades Terapêuticas: um Relato de Experiência sob o Olhar da Psicologia Comunitária. **PSI UNISC**, v. 4, n. 2, p. 131-241, 2020.

CASTILLO CCDA. Analysis of the Stress, Anxiety and Healthy Habits in the Spanish COVID-19 Confinement. **Health Science Journal.** 2020;14(2):707.

CLAY JM, PARKER MO. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis? **The Lancet Public Health.** 2020;5(5):e259.

COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P. O acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial. **Rev enferm UERJ.** 13(1):57-62, 2005.

CORREIO, A. R. P. H., & CORREIO, T. T. D. O. A. Oficinas terapêuticas como instrumento de tratamento em caps ad e resignificação do sujeito no contexto social. **linkscienceplace-Interdisciplinary Scientific Journal**, 6(1).2019.

COUTINHO, I. F. et al. Serviços de saúde e comunidades terapêuticas: há uma relação em prol do dependente químico? **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 3, p. 533-540, 2015.

CRUZ, M. P. da; MONTEIRO, C. F. de S.; IBIAPINA, A. R. de S. Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção dos familiares. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(11):3996-4002, nov., 2016.

DELFINI P. S. de S, BASTOS I. T., REIS A. O. A. Peregrinação familiar: a busca por cuidado em saúde mental infantil. **Cad. Saúde Pública**. 2017; 33(12): e00145816.

DE SOUSA LUZ, V. L. E. et al. Ações realizadas pelo enfermeiro em Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 4, p. 1-12, 2015.

ESTAUBER, A.; GUIMARÃES, C. F. A produção de subjetividade dependente nos CAPSAd: problematizando as práticas de cuidado dos usuários de álcool e outras drogas. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 3, p. 273-283, 2017.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. de F. **O modelo de tratamento das comunidades terapêuticas:** práticas profissionais na conformação dos sujeitos. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 94-115, abr. 2015.

GASTAL, C.L.C.; GUTFREIND, C. Um estudo comparativo de dois serviços de saúde mental: relações entre participação popular e representações sociais relacionadas ao direito à saúde. *Cadernos De Saúde Pública* - **Cad. Saúde Pública**. 23. 10.1590.

LACERDA CB, FUENTES-ROJAS M. Meanings attributed to Psychosocial Care Center - Alcohol and Other Drugs (CAPS AD) by its users: a case study. **Interface (Botucatu)**. 2017; 21(61):363-72.

MARQUES, D. A. et al. Percepção da equipe multiprofissional sobre oficina terapêutica de música desenvolvida pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020.

NORONHA, A. A.; FOLLE, D.; GUIMARÃES, A. N.; BRUM, M. L. B.; SCHNEIDER, J. F.; MOTTA, M. da G. C. da. Perceptions of adolescents' family members about therapeutic workshops in a child psychosocial care center. **Rev. Gaúcha Enferm.** 37(4): e56061, 2016.

SHEVLIN M, MCBRIDE O, MURPHY J, MILLER JG, HARTMAN TK, LEVITA L, et al. Anxiety, Depression, Traumatic Stress, and COVID-19 Related Anxiety in the UK General Population During the COVID-19 Pandemic. 2020.

WANG C, PAN R, WAN X, TAN Y, XU L, HO CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**. 2020;17(5):1729.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 165, 194, 197, 200

Ambiente escolar 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Assistência 3, 21, 35, 42, 43, 45, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 59, 67, 70, 72, 79, 82, 95, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 127, 128, 140, 142, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 229, 232, 237, 240

Assistência de enfermagem 48, 101, 103, 110, 156, 182, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 225, 240

Atenção básica 53, 65, 69, 72, 73, 80, 81, 84, 88, 92, 95, 98, 102, 111, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 172, 232, 233, 239, 240, 241

Atenção primária à saúde 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 95, 101, 102, 109, 111, 112, 183

Atenção psicossocial 138, 139, 146, 148, 157, 161, 162, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 197

C

Câncer 51, 61, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 195

Capacitação profissional 108, 114

Centro de apoio psicossocial 174, 175, 176

Cicatrização 198, 213, 214, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239

Círio de Nazaré 7, 10

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 47, 65, 76, 77, 80, 103, 141, 148, 179, 180, 239

Comunidade terapêutica 184, 185, 188, 189

Consulta de enfermagem 88, 98, 107, 120, 179, 181, 197, 202, 203, 209, 226

Coordenação 66, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 109, 140, 148, 172, 181, 204

Cuidados 7, 8, 32, 35, 38, 42, 44, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 79, 80, 82, 83, 84, 102, 103, 110, 118, 127, 142, 149, 152, 157, 158, 162, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 186, 197, 203, 210, 224, 232, 233, 234, 241

Cuidados de enfermagem 50, 55, 58, 174, 176, 177, 178

Cuidados paliativos 82, 83, 84

Cuidados primários de saúde 70

D

Diabetes 51, 61, 71, 107, 124, 125, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 241

Diminuição de riscos 12

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 19, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 65, 66, 67, 81, 82, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 137, 138, 141, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 224, 225, 226, 232, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem geriátrica 101, 104

Ensino de primeiros socorros nas escolas 29, 31, 35, 40

Epidemiologia 19, 20, 26, 58, 80, 100

Estomaterapia 201, 202

Estratégia de saúde da família 82, 102, 111, 112, 114, 116, 139, 162

F

Fatores de risco 56, 67, 88, 95, 99, 115, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 195, 196, 200, 213, 218, 219, 220, 225, 227, 231, 238

Formação em serviço 161

H

Hipertensão 51, 61, 107, 111, 112, 124, 193, 194, 195, 196, 200, 219, 228

I

Ideação suicida 152, 154, 157, 158

Idoso 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 199, 212, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 242

Imagem 2, 146, 203, 222, 232

L

Lesão por pressão 50, 51, 53, 54, 55, 59, 65, 66, 231

M

Malária 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

N

Notificação de doenças 19

O

Ozônio 227, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240

P

Prevenção 3, 4, 6, 12, 13, 14, 16, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 64, 65, 66, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 109, 112, 122, 123, 124, 125, 129, 137, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 179, 213, 220, 222, 223, 238, 241

Primeiros socorros 7, 8, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Profissionais de saúde 52, 54, 89, 92, 102, 109, 112, 117, 119, 134, 135, 156, 158, 161, 163, 170, 233, 240

Promoção 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 34, 39, 45, 47, 48, 49, 53, 70, 72, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 107, 111, 119, 186, 187, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 241

Q

Qualidade da atenção 70

Qualidade de vida 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 70, 102, 109, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 134, 135, 159, 199, 211, 212, 213, 214, 218, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239

Quedas 122, 123, 124, 125, 195, 223

R

Reabilitação 3, 53, 70, 89, 169, 171, 174, 179, 184, 186, 188, 189, 190, 192, 202, 203, 204, 209, 210, 226

Redes assistenciais 82

Redes de atenção à saúde 70, 72, 81, 187

Reforma psiquiátrica 146, 149, 161, 162, 163, 170, 171, 172, 175, 181, 185

Romeiros 7, 8, 9

S

Saúde do idoso 46, 49, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 119, 124, 133, 213, 214, 222

Saúde mental 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194

Saúde pública 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 28, 35, 50, 71, 81, 84, 100, 103, 120, 123, 125, 128, 132, 136, 138, 150, 151, 186, 192, 199, 214, 224, 231

Suicídio 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

T

Tecnologia educativa 50, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 98

Tentativa de suicídio 150, 153, 154, 155, 160

Transtornos relacionados ao uso de substâncias 185

U

Úlcera venosa 65, 213, 219, 221, 222, 224, 225, 226

V

Violência 34, 107, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 160, 163

Vulnerabilidade em saúde 114

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 